



palavras quase de humano

serão sempre “cotas”, saberem responder importância relativa sequer pouco fundamentada, relativa até perante quem faça prova contrária aos argumentos de quem não faz que se faça real, senão, irrefutável a sentidos humanos, perante o que vê realizar-se com racionalidade, afectuoso sentido, proporcionar ser multiplicado pela inteligência mas menos de instinto.

Mas, atenção, ainda existe humanos animais...!

são os distintos do foro racional, prospectivo, medido, calculista nas relatividades sempre que dúvidas abracem para o bem para o maior número de pessoas.

O EP está certo, cada vez contraria-me de menos no múltiplo desígnio editorial que foi criado, surgido, feito de facto acontecido, hoje multiplicar nem que sejam subtracções daquilo que sempre se soube valer

- acreditar na indiferença

- acreditar na indisponibilidade

- acreditar no galanteio com sentido

- acreditar na faculdade de ser indiferentes em comunhão com os diferentes

hoje, neste texto quase descarnado da minha indiferença mundana,

tenho-vos, espaço português, feito afinal humano, mas sempre perseguidor ser quase humano

rui cardoso entre os dois nos mesmos desígnios ao pé da alma que nos teima comum